

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 6º ANO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM METODOLOGIAS ATIVAS.

Jaqueleine Lopes Maximino da Silva ¹

José Adauto Leôncio de Melo Filho ²

Denize dos Santos ³

Sandra Maria Medeiros Bezerra Barros ⁴

RESUMO

O uso de metodologias ativas é essencial no processo de aprendizagem, pois coloca o aluno como protagonista, construindo conhecimentos a partir da interação com o conteúdo, os colegas e a realidade local. Este artigo apresenta experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola de Educação Básica Dr. Gerson Jatobá Leite, no município de Palmeira dos Índios, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, aplicando metodologias ativas no ensino de Geografia. As estratégias foram planejadas para favorecer um ensino-aprendizagem mediado pela ludicidade, estimulando criatividade, pensamento crítico e autonomia. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a dinâmica “Caixa das Paisagens Secretas”, para diferenciar paisagens naturais e culturais; a representação da Rosa dos Ventos em desenhos, abordando orientação espacial; rodas de conversa relacionadas aos temas estudados; e pesquisas sobre povos indígenas do município, realizadas no contexto do projeto “Congresso Itinerante CONGEO”. Essas pesquisas resultaram em apresentações orais com exposições de imagens das aldeias, com destaque para a Aldeia da Mata da Cafurna, mostrando sua cultura, rituais e tradições, além da representação do mapa com todas as aldeias do município, incluindo a comunidade quilombola Tabacaria. A pesquisa qualitativa adotada permitiu compreender o comportamento, as interações e a participação dos alunos frente às práticas aplicadas. Os resultados indicam que o uso de metodologias ativas, aliado a recursos lúdicos, potencializa a compreensão dos conteúdos, a participação e a motivação para os estudos, integrando teoria e prática. Durante as atividades, os alunos envolveram-se ativamente, unindo conteúdos geográficos a práticas lúdicas, o que despertou interesse e engajamento. Essas experiências evidenciam que metodologias ativas, associadas à ludicidade, favorecem uma educação mais democrática e inclusiva, valorizando o protagonismo estudantil e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

¹Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, jaqueline.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;

²Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, jose.filho.2023@alunos.uneal.edu.br;

³Professora Orientadora e colaboradora do PIBID do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, denize.santos@uneal.edu.br;

⁴Professora Supervisora de Geografia da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, medeirossandraa@gmail.com;

Palavras-chave: Ludicidade, Protagonismo estudantil, Criatividade, Autonomia, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O seguinte artigo explora as vivências pedagógicas no ensino da Geografia, e sua prática na série do 6º ano da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, localizada em Palmeira dos Índios, Alagoas. Assim como aborda as experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em sala de aula com o uso de metodologias ativas como auxiliar no ensino-aprendizagem, seguindo esse raciocínio, Bacich e Moran (2018) afirmam que:

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco no processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos. (Bacich; Moran, 2018, p. 8)

A aplicação dessas metodologias visa tornar os conteúdos geográficos mais atrativos e significativos, aproximando os conceitos trabalhados em sala do cotidiano dos estudantes por meio de atividades lúdicas, colaborativas e interativas. Logo, é necessário romper com os papéis tradicionalmente assumidos por estudantes e docentes nos métodos de ensino mais convencionais. Segundo Moran, “o seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiram ir sozinhos, motivando, questionando, orientando” (MORAN, 2018, p. 4), reafirmando a importância do professor como orientador no processo de aprendizagem.

A Geografia, por sua vez, é uma disciplina fundamental para a compreensão crítica do espaço e das dinâmicas sociais, exigindo do docente, estratégias que despertem o interesse e o engajamento dos alunos. Dessa forma, é fundamental compreender que, [...] como afirma Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1987, p. 47), ressaltando a necessidade e





importância de práticas pedagógicas que estimule o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem.

Diante disso, o PIBID desempenha um papel essencial na formação de futuros professores, ao possibilitar o contato direto com a realidade escolar e a construção de práticas pedagógicas mais efetivas, desenvolvendo uma educação de qualidade nas escolas públicas.

Essas vivências representam um novo rumo para o ensino da Geografia, demonstrando que os conteúdos como paisagens naturais e culturais, espaço geográfico, orientação espacial, e a diversidade étnico-racial podem ser explorados de diversas maneiras e de forma inovadora, com diferentes métodos, favorecendo para um ensino-aprendizagem na geografia, mais dinâmico, contextualizado e acessível a toda comunidade escolar.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido, apresenta uma experiência pedagógica realizada através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede pública, Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, do município de Palmeira dos Índios - AL, com alunos do 6ºano do Ensino Fundamental II. O objetivo teve como foco na geografia, o ensino-aprendizagem através de metodologias ativas, por meio da ludicidade, participação, protagonismo estudantil, e a contextualização com a realidade local.

A pesquisa deste trabalho é de natureza qualitativa, dedicada à análise do comportamento e participação dos alunos, bem como da aplicação de práticas pedagógicas no ambiente escolar. Atividades desenvolvidas e planejadas pelos bolsistas, a partir da observação do ambiente e realidade da sala de aula, com o objetivo de uma aprendizagem significativa, articulando teoria e prática.

Inicialmente, desenvolveu-se o conteúdo de paisagens naturais e culturais, por meio de uma abordagem lúdica intitulada “Caixa Secreta das Imagens”. Assim, os estudantes divididos em grupos, e por vez, foram estimulados a observar, analisar, classificar e debater os

elementos presentes nas paisagens. Essa atividade permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de investigação, interpretação e reflexão crítica, ao mesmo tempo em que tornou o aprendizado mais atrativo e conectado com experiências do cotidiano. Além disso, promoveu

trabalho colaborativo, respeito às opiniões alheias e reforçou a importância do diálogo na construção coletiva do conhecimento.

Logo após, foi trabalhado o conteúdo de Orientação Espacial, através da teoria e da prática, os alunos participaram de atividades envolvendo os Pontos Cardeais, Colaterais, e a Rosa dos Ventos, utilizando o próprio ambiente escolar para essas vivências do exercício de localização e direção. Foi possível identificar os pontos cardeais e colaterais, construir a Rosa dos Ventos e aplicar os conceitos de orientação em sala de aula. Essas atividades permitiram que os alunos relacionassem conceitos geográficos teóricos com o espaço que os cerca, desenvolvendo percepção espacial, atenção e habilidades de orientação. Ao realizar essas tarefas, os estudantes também exercitam criatividade e autonomia, refletindo sobre a importância da aplicação prática do conhecimento para compreensão do espaço geográfico.

E por fim, foi desenvolvido o Congresso Itinerante, com o tema central voltado às questões étnico-raciais, ação promovida pelo grupo do PIBID. Na qual, a turma trabalhou os Povos Indígenas de Palmeira dos Índios - AL, com foco nas Aldeias. Envolvendo atividades com pesquisas, coleta de dados, relatos, e apresentações finais no congresso itinerante, podendo proporcionar aos estudantes a importância desses povos e suas contribuições para o desenvolvimento do município.

Portanto, as atividades e ações realizadas na escola municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, ocorreram de forma participativa e colaborativa, com mediação dos bolsistas e supervisora, direcionada principalmente as metodologias ativas, priorizando os saberes, experiências, vivências, e contexto sociocultural dos educandos.

As metodologias ativas, aliadas à ludicidade, contribuíram para o desenvolvimento da Autonomia, ao permitir que os alunos fossem protagonistas de sua aprendizagem; Criatividade, na elaboração e interpretação de atividades lúdicas; Colaboração, por meio do trabalho em grupos e debates; Pensamento crítico, estimulando análise, reflexão e argumentação; Integração teoria-prática, ao aplicar conceitos geográficos diretamente no contexto escolar e comunitário.

Dessa forma, a metodologia adotada evidencia a eficácia das metodologias ativas no ensino de Geografia, promovendo um aprendizado mais dinâmico, significativo e inclusivo, capaz de fortalecer o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento.



REFERENCIAL TEÓRICO

Acerca das metodologias ativas, Bacich e Moran (2018), descrevem elas como alternativas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas, contrastando com o ensino tradicional centrado no professor.

Já o papel do professor segundo Moran (2018), é auxiliar os alunos a irem além do que conseguiram sozinhos, motivando, questionando e orientando, reforçando a importância do professor como orientador no processo de aprendizagem.

O ensino da Geografia é relevante para a formação do pensamento crítico, e a compreensão das dinâmicas sociais do aluno, segundo nesse sentido, Freire (1987) ressalta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento pelo próprio aluno.

Libâneo (1994) complementa essa perspectiva, destacando que o professor deve atuar como mediador no processo de ensino, promovendo aprendizagens ativas e críticas e articulando teoria e prática de forma contextualizada com a realidade escolar dos alunos. Nesse sentido, práticas pedagógicas que envolvam ludicidade, participação colaborativa e exploração do contexto local contribuem para um ensino mais significativo e inclusivo, favorecendo o protagonismo estudantil.

Além disso, pesquisas recentes sobre metodologias ativas no ensino da Geografia mostram que o uso de recursos lúdicos e experiências práticas aumenta o engajamento, estimula autonomia e facilita a compreensão de conceitos complexos, aproximando a aprendizagem da vida cotidiana dos estudantes. Nesse cenário, programas como o PIBID desempenham papel fundamental, pois possibilitam que futuros professores experimentem metodologias inovadoras, integrem teoria e prática e desenvolvam competências pedagógicas alinhadas a um ensino mais democrático, participativo e crítico.

Dessa forma, o referencial teórico utilizado neste estudo fundamenta a importância das metodologias ativas, da ludicidade, do protagonismo estudantil e da articulação entre teoria e prática para o ensino de Geografia, estabelecendo a base conceitual para as experiências relatadas na metodologia e analisadas nos resultados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica realizada na Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), demonstrou a importância do uso de metodologias ativas no ensino de Geografia. As ações pedagógicas realizadas demonstraram na prática o papel do educador como mediador.

As atividades desenvolvidas, que envolveram o conteúdo de paisagens naturais e culturais por meio da abordagem lúdica “Caixa Secreta de Imagens”, o aproveitamento da Orientação Espacial utilizando o ambiente escolar, e o Congresso Itinerante com eixo nas questões étnico-raciais e nos Povos Indígenas residentes de Palmeira dos Índios-AL, proporcionaram uma aprendizagem mais considerável e participativa, relacionando a teoria e prática com a realidade escolar e cotidiano dos alunos.

Essas atividades realizadas mostraram-se úteis no modo de ensino da Geografia na turma do 6º ano. O uso das metodologias ativas propiciou a comunicação entre os alunos e enriqueceu o seu conhecimento. Foi possível observar que as ações executadas ocorreram de forma colaborativa e participativa, com as mediações dos bolsistas e da professora supervisora, colocando em primeiro ponto os saberes e as experiências dos alunos.

A pesquisa qualitativa realizada foi fundamental para entender o comportamento, as interações e a participação dos estudantes diante do ensino da Geografia abordado com metodologias ativas e atividades lúdicas em sala de aula. O uso desses recursos pedagógicos transformou os conteúdos geográficos mais atrativos, contextualizando os conceitos trabalhados em sala de aula ao cotidiano dos alunos.

Esses resultados validam o que afirmam Bacich e Moran (2018), ao destacar que metodologias ativas estimulam aprendizagem por investigação e participação ativa. Além disso, reforçam a perspectiva de Freire (1987) e Libâneo (1994), sobre a importância do professor como mediador e da construção coletiva do conhecimento, mostrando que a integração entre teoria, prática e contexto social potencializa o ensino da Geografia.

Portanto, as experiências realizadas indicam que metodologias ativas, associadas à ludicidade e ao protagonismo estudantil promovem um ensino mais dinâmico, inclusivo e

contextualizado, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos alunos, e fortalecendo a prática docente dos futuros professores envolvidos no PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica vivenciada na Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, na turma do 6ºano do ensino fundamental II, proporcionada pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciou a importância do uso de metodologias ativas no ensino de geografia, como destaca Libâneo (1994), o professor deve atuar como mediador no processo de ensino, promovendo aprendizagens ativas e críticas, o que se traduziu em prática, por meio das intervenções pedagógicas realizadas. Promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa, contextualizando a teoria e prática, com base na realidade escolar dos alunos.

As atividades integrativas desenvolvidas e o congresso final, mostraram o quanto estratégias como dinâmicas lúdicas, apresentações em grupo, jogos educativos, o uso de tecnologias educativas e pesquisas simples, favorecem no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas dos estudantes, aprimorando os saberes e promovendo aprendizagens a partir de suas vivências e no respeito à diversidade cultural.

Dessa forma, fica evidente o potencial transformador do uso de metodologias ativas e contextualizadas, não só no ensino de geografia, mas nas demais disciplinas e níveis de ensino, promovendo uma educação inclusiva, transformadora, integrativa e adaptada às realidades dos estudantes.

Portanto, a vivência no âmbito do PIBID reforça a importância da formação docente inicial como espaço de experimentação, reflexão e construção coletiva de saberes. Essa experiência possibilita que futuros professores desenvolvam uma postura investigativa, criativa e comprometida com uma educação significativa, transformadora e socialmente relevante. Em síntese, as práticas vivenciadas confirmam que uma escola que valoriza o diálogo, a participação e a realidade de seus alunos é capaz de formar sujeitos críticos, conscientes e atuantes na construção de uma sociedade mais justa e humanizada.





REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MORAN, José Manuel. *O professor na sociedade conectada*. São Paulo: Instituto Singularidades, 2018. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/11/O-professor-na-sociedade-conectada.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- BACICH, Lilian ; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Penso editora Ltda, 2018. 8 p. v. 2. ISBN 978-85-84-8429-116-8.